



Centenário de Nascimento de Paulo Bomfim

Rosani Abou Adal

Conheci Paulo Bomfim na Academia Paulista de Letras, no final da década de 90. Ele me foi apresentado pelo saudoso acadêmico Geraldo Pinto Rodrigues que foi meu professor na Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero.

O autor de *Antônio Triste* nasceu, em São Paulo, no dia 30 de setembro de 1926. Faleceu em 7 de julho de 2019, aos 92 anos, em São Paulo.

Foi membro da Academia Paulista de Letras. Tomou posse no dia 23 de maio de 1963 e foi saudado por Ibrahim Nobre.

Seus livros foram traduzidos para o alemão, francês, inglês, italiano e castelhano.

Iniciou na literatura com *Antônio Triste*, publicado em 1947, com prefácio de Guilherme de Almeida e ilustrações de Tarsila do Amaral. A obra foi agraciada, em 1948, com o "Prêmio Olavo Bilac" da Academia Brasileira de Letras.

Exerceu os cargos de diretor de Relações Públicas da Fundação Cásper Líbero, presidente do Conselho Estadual de Cultura e do Conselho Estadual de Honrarias e Mérito, Assessor da Presidência do Tribunal de Justiça de São Paulo e de conselheiro do IMAE.

Foi agraciado com o título "Príncipe dos Poetas Brasileiros" da Revista Brasília, Troféu Juca Pato - Prêmio "Intellectual do Ano" da União Brasileira de Escritores, o "Obrigado São Paulo" da TV Manchete, Prêmio da União Brasileira de Escritores por seus 50 anos de Poesia, Prêmio Literário "Fundação Bunge" (conjunto de obras) e com o Colar do Mérito Judiciário, condecoração instituída pelo Tribunal de Justiça de São Paulo.

O "Prêmio Paulo Bomfim de Poesia" foi criado, em 2004, pelo Governo do Estado de São Paulo.

Autor de *Antônio Triste* (1947), *Transfiguração* (1951), *Relógio de Sol* (1952), *Cantiga do Desencanto*, *Tempo Reverso* e *Poema do Silêncio* (1954), *Armorial* (1956), *Quinze Anos de Poesia* e *Poema da Descoberta* (1958), *Sonetos*



Paulo Bomfim e Rosani Abou Adal, em 2 de abril de 2016, na residência do poeta.

(1959), *Colecionador de Minutos* (1960), *Ramo de Rumos* (1961), *Antologia Poética* (1962), *Sonetos da Vida e da Morte* (1963), *Canções* (1966), *Calendário* (1968), *Poemas Escolhidos* (1974), *Praia de Sonetos* (1981), *Sonetos do Caminho* (1983), *Súdito da Noite* (1992), *50 Anos de Poesia* (1997), *Aquele Menino* (2000), *O Caminheiro* (2001), *Dois Poetas na Penha – Paulo Eiró e Paulo Bomfim* (2002), *Tributo a Paulo Bomfim* (2003), *Tecido de Lembranças* (2004), *Rituais – Dudu Santos - Paulo Bomfim* (2005), *Livro dos Sonetos e Janeiros de meu São Paulo* (2006), *Cancioneiro e Navegante* (2007), *Café com Leite* (2008), *Antologia Lírica e Diário do Anoitecer* (2012), *Migalhas de Paulo Bomfim* (2014) e *Porta Retratos - Fotobiografia* (2016).

Suas poesias foram musicadas por Dinorah de Carvalho, Carmargo Guarnieri, Theodoro Nogueira, Sérgio Vasconcelos, Osvaldo Lacerda e Eduardo Santhana (12 poemas).

Colaborou, como Jornalista profissional, no *Correio Paulistano*, *Diário de São Paulo*, *Diário de Notícias* do Rio, *Rádio Gazeta*, entre outros importantes veículos.

Colaborou e enriqueceu as páginas do *Linguagem Viva* desde a edição nº 155, julho de 2002, Ano

XIII, com o texto *Apenas Murilo*, até a edição nº 343, de março de 2018, Ano XXVIII, com o poema *A Água*.

Paulo Bomfim, em comemoração aos 25 anos do jornal, enviou a seguinte mensagem:

"*Linguagem Viva* atinge heroicamente seu vigésimo quinto aniversário. Acompanhamos durante esse período a trajetória de um jornal aberto a todas as correntes do pensamento artístico.

Abraçamos com entusiasmo sua diretora que transforma a própria poesia num raro gesto de fraternidade."

Merecem destaque os artigos, publicados no *Linguagem Viva*, PAULO BOMFIM - 92 anos do Príncipe de Piratininga, de Di Bonetti, edição nº 350, Ano XXIX, outubro de 2018; e PAULO BOMFIM: O PRÍNCIPE DOS POETAS, de Raquel Naveira, Ano XXIX, edição nº 360, agosto de 2019. Disponíveis em www.linguagemviva.com.br/edicoes.html.

O dileto amigo sempre agradecia pelos seus textos e poemas publicados no jornal. *Linguagem Viva* retribui com seu eterno agradecimento.

Ao reler a dedicatória de *Tecido de Lembranças*: "Para Rosani, irmão em poesia, com a admiração e o carinho de Paulo Bomfim", ou-

tubro de 2004, sinto imenso orgulho por ter compartilhado com o "irmão" a poesia.

O almoço e a tarde agradável que passei, na residência do poeta, em 2 de abril de 2016, permanecerão sempre vivos na minha memória.

Para finalizar, deixarei vivo na lembrança de todos o poema **Meus 90 anos em Porta-Retratos**, do "irmão em poesia", que foi publicado na edição nº 326, outubro de 2016, Ano XXII:

Meus 90 anos em Porta-Retratos

Paulo Bomfim

Noventa heroicas pancadas
Batem no peito esta noite,
Surgem de um porta-retratos
As fotos esmaecidas
Que falam pelo silêncio,
Confidenciam lembranças
Ao caminheiro que segue
Levando em sua lapela
A voz da rosa dos ventos.
Noventa heroicas pancadas
Soam nos sinos das horas
Infâncias perdidas voltam
A percorrer cafezais.
A brisa acorda paisagens,
Rostos e vozes regressam
De casarões que navegam
O sonhar de serenatas.
Presença dos que partiram
E se encantaram em saudade
Amigos que me rodeiam
E celebram reencontros
Nas fotos que se revelam
Nos escaninhos da alma
Horas e dias viajados
Transformam porta-retratos
Em porta-amor, porta-esperança.
Verde verdade florindo
No relicário que encerra
A magia dessa noite.

Rosani Abou Adal
é escritora, poeta,
jornalista, editora
e membro da
Academia de
Letras de Campos
do Jordão e da
Associação Nacional
de Escritores.





37 Anos de Luta e Resistência

Linguagem Viva completa, em setembro, 37 anos de circulação mensal ininterrupta.

Foi fundado, em setembro de 1989, por Rosani Abou Adal e pelo saudoso amigo e escritor Adriano Nogueira (1928 - 2004).

É impresso e encartado, desde a primeira edição, em *A Tribuna Piracicabana*.

Circula com edições online e impressa distribuída para assinantes, livrarias, entidades, escritores, bibliotecas, professores e acadêmicos.

Circulou sem interromper a periodicidade mesmo diante dos momentos econômicos mais difíceis que assolaram o país - como o confisco da poupança pelo ex-presidente Fernando Collor de Mello - e na maior crise sanitária do século XXI - covid.

A luta e resistência do jornal não seria possível sem o apoio de *A Tribuna Piracicabana*, dos clientes, amigos, leitores, assinantes e dos mais importantes colaboradores do Brasil e do Exterior.

Nossos agradecimentos ao jornal *A Tribuna Piracicabana*, assinantes, leitores, colaboradores, à Livraria Brandão - que está conosco desde os primeiros anos - e aos novos apoiadores: Editora Ventura, Edições Archangelus e Costelas Felinas.

Continuaremos na luta e resistência para a construção de um País mais digno, com mais Cultura, Literatura e Educação.

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 160,00
Semestral: R\$ 80,00

Banco do Brasil: Conta 19081-0 - agência 0719-6 -

Banco Bradesco: agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: rosani@linguagemviva.com.br

Enviar comprovante e endereço para

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Celular e Whatsapp.: (11) 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Contato: Whatsapp (11) 97358-6255 -

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Assinatura anual R\$ 160,00 e semestral R\$ 80,00

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impressão: *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-765.

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

CRB8 em Destaque na Bienal

O Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo 8ª Região - CRB8 promove Sarau pela Palestina, na Bienal Internacional do Livro, no dia 8 de setembro, terça-feira, das 18 às 20 horas, no estande CC28, Av. Olavo Fontoura, 1209, Santana, em São Paulo.

Rosani Abou Adal apresenta seu livro *Canto do Alaúde* e *Linguagem Viva* será entregue aos presentes.

O debate "Escola sem biblioteca não é legal", previsto para o dia 6 de setembro, domingo, das 17h às 19h, conta com a participação da presidenta do CRB-8, Ana Cláudia Martins; da presidenta do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), Dalgisa Andrade Oliveira; do bibliotecário Marcos Antonio de Araújo, coordenador da Comissão Temporária de Bibliotecas Escolares do CRB-8; e da professora e escritora Mércia Magalhães.

O debate, mediado pelo diretor técnico do CRB-8, Guilherme Belíssimo, conta com a participação da coordenadora geral de Materiais Didáticos da Secretaria de Educação Básica do MEC, Jaqueline Melo.

O encontro coloca em evidência a importância das bibliotecas escolares e das políticas públicas para garantir o acesso de estudantes à leitura e à informação.

O debate ocorre em um contexto em que os dados da recente pesquisa do CRB-8 apontam para

a distância entre o que determina a legislação brasileira e a realidade encontrada nas escolas paulistas.

A pesquisa, realizada pelo Conselho em 2025, analisou 912 escolas das redes estadual e municipal de São Paulo e identificou um cenário marcado pela ausência de bibliotecas formalmente constituídas e de bibliotecários. Em muitas unidades, as chamadas "salas de leitura" acabam ocupando o lugar das bibliotecas escolares, sem a estrutura e a atuação profissional previstas pela legislação.

A questão ganha ainda mais relevância diante do cenário nacional. Dados levantados pela Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), com base no Censo Escolar de 2022, indicam que apenas cerca de um terço das escolas públicas brasileiras possui biblioteca.

"A universalização das bibliotecas escolares ainda está muito distante do que determina a lei. Essa falta aprofunda desigualdades de acesso à leitura que já existem. O mais preocupante é que muitas famílias sequer sabem que seus filhos têm direito a uma biblioteca na escola. Sem conhecer esse direito, os pais não têm como cobrar do poder público o seu cumprimento. É preciso informar a sociedade para que ela possa participar, fiscalizar e exigir bibliotecas estruturadas nas escolas", defende a presidenta do CRB-8, Ana Cláudia Martins.

Canto do Alaúde



Rosani Abou Adal

Canto do Alaúde

poemas de Rosani Abou Adal

capa e ilustrações de Janaina

Adal da Costa Millan

Está à venda no Sebo

Angelo Agostini Galeria Nova Barão -

Loja 63 - Rua Barão de

Itapetininga, 37 - (11) 99686-4895

Livraria Unesp - Praça da Sé, 108 - (11) 3107-2623

Pedidos pelo WhatsApp (11) 97358-6255



METÁFORA DE UM PAÍS EM CONVULSÃO

Ronaldo Cagiano

Autor de vasta e premiada obra, entre ficção, poesia, crítica e ensaio, o escritor português António Cabrita acaba de lançar o instigante romance *Da santidade na perspectiva dos pangolins* (Ed. Teodolito, Lisboa, 2026), obra que, em clave mordaz, satírica e irônica transita pela realidade política e social de um país africano, no qual as mazelas de um sistema opressivo se misturam à voragem da corrupção, da violência e da censura.

Tendo vivido vinte anos em Moçambique, exerceu o jornalismo escrevendo para o jornal “Savana” e o magistério universitário como professor de Comunicação Social num país “servido por belas praias e por leis congeminadas que não se aplicam”, o autor, fundindo invenção e memória, faz uma cartografia fiel amalgamada por uma reflexão dramática das relações e condicionamentos de poder, a partir de personagens que experimentaram os infernos ao confrontarem com o ambiente político e a vida caótica que atravessa os anos recentes de Moçambique no pós-independência.

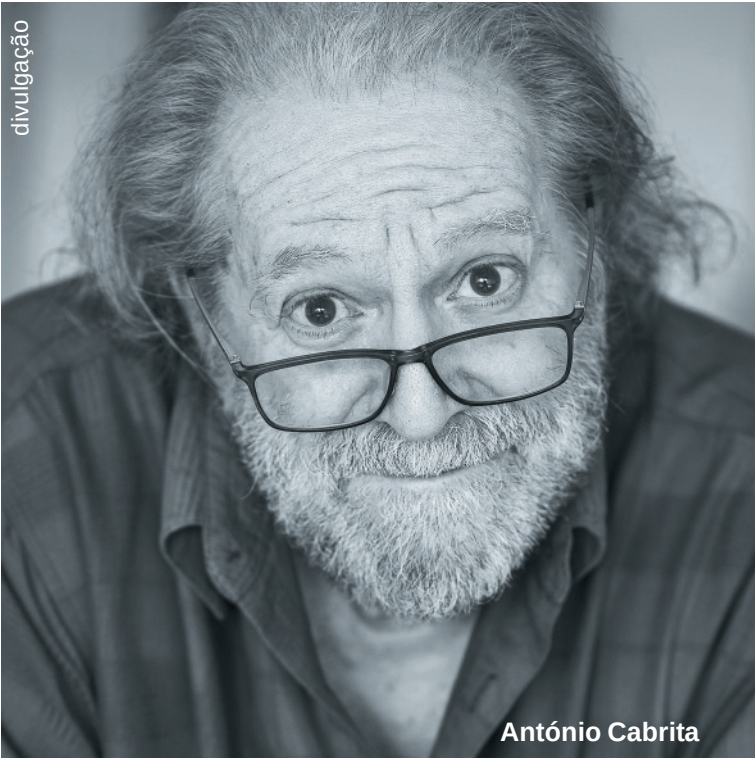
Tendo como êmulo do enredo a vida entrecortada de nuances dos jovens amantes Domingo Fevereiro e Germana, deslinda-se o pano de fundo de uma realidade crucial, em que se dissemina a miséria social e moral e o episódio da decapitação de cinquenta jovens degolados num campo de futebol por adversários do regime traz um acento trágico à história.

No centro da narrativa, acompanhamos o açodado e desinibido Domingo, “que sempre fora um leitor compulsivo da biblioteca do pai”, embora sem diploma, mas com interesses no jornalismo, ao admitido num jornal de Maputo escalado por Saul Mendes Mabote, seu chefe de redação para cobrir uma audiência de tribunal, a partir da qual escreveu uma crônica, cujo “resultado foi surpreendente”. Esse é o gatilho para surpreendentes embates com a vida de um povo fragilizado por circunstâncias adversas.

Resistindo aos impedimentos, censuras e pressões, Domingo não se deixa menoscar ou acovardar e vai fundo na tentativa de explicitar o que ocorre no cerne de um sistema político corrompido. Perseguindo a verdade e suas terríveis consequências, o destemido jornalista mergulha em Cabo Delgado para conhecer e entrevistar crianças aliciadas pelas milícias para lutarem ao lado dos insurgentes como soldados mirins. Ao fictionalizar esse ambiente dilacerante, o autor dá vez e voz a um personagem que especula a atormentada vida de cidadãos acossados e de instituições amordaçadas, deslindando mazelas e perigos, envolvido numa espiral de absurdos dos quais o narrador retira matéria e circunstância para sua prospecção jornalística, lançando seu contundente farol crítico e reflexivo sobre um tempo obscurantismo e barbárie. Registre-se, ainda, durante o entrecho a vivacidade de um protagonista ao usar o recurso da intertextualidade com autores e personalidades dos cenários culturais brasileiro e português no desenvolvimento da trama.

A figura dos pangolins que adensa o título do livro, metaforiza o que se passa em Moçambique, que vive atualmente um cenário

convulsivo e degradante. Esses mamíferos cobertos por escamas de queratina reagem na iminência de um perigo enrolando-se em numa bola, tornando impenetrável qualquer predador, exceto o homem com suas armas. Traficados em larga escala, as escamas dos pangolins são vendidas como alternativa medicinal pelos criminosos. Assim, também, o regime que se auto protege com os recursos da violência e do autoritarismo, vê-se diante daqueles que tentam derrubar sua rígida carapaça e um jornalista que tenta penetrar esse organismo para revelar seus horrores, mimetizando-os pela erupção de uma escrita ardente, expõe



António Cabrita

as vísceras de uma agonia coletiva. Ao terminar a leitura dessa obra candente e acutilante, lembro-me do conto “Uma breve história de maçãs”, do escritor brasileiro Samuel Rawet: “A realidade é essa coisa sórdida e bruta. E seu presente é todo feito de passados.” O leitor não sai indiferente dessa obra ao deparar com um cenário dominado pelo horror.

Excerto:

“Dizem, mestres antigos, que o rancor é que faz a alma. Nesse caso Germana não a tinha. Quando o pai abusou dela, Germana sentira-se encrostar, numa tristeza de lírio quebrado, magoada como só uma pontada de dor ciática exprime e imprime, mas o tempo sobrepôs-lhe na tela da memória as lembranças boas e até lhe estava grata porque, afinal, sem o que acontecera não teria encontrado Domingo.”



Ronaldo Cagiano - Lisboa (Portugal) - é escritor e poeta brasileiro, autor, dentre outros, de *Eles não moram mais aqui* (Prêmio Jabuti, 2016).

Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados em todo o território nacional. Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 - ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - sebobrandao@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo <https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>



A FÉ NOS TÚMULOS DA HISTÓRIA

Cláudia Brino



A obra “O Sagrado e o Além-Túmulo – Milagreiros e Santos Profanos de Sorocaba”, Costelas Felinas Editora, do autor Carlos Carvalho Cavalheiro reúne décadas de observação, pesquisa de campo e levantamento documental para lançar luz sobre um tema tão fascinante quanto negligenciado pela historiografia tradicional: a devoção popular aos chamados “santos de cemitério”. O autor se volta a personagens cuja trajetória, marcada por tragédias, mortes prematuras ou circunstâncias excepcionais, transformou-os – pela força da fé popular – em intercessores capazes de operar graças e milagres.

Ao explorar a cidade de Sorocaba e seus cemitérios históricos, Cavalheiro faz emergir uma cartografia emocional da fé local. Cada tumba, cada inscrição e cada objeto deixado pelos devotos constituem fragmentos de uma narrativa construída coletivamente ao longo de gerações. O livro, assim, não é apenas um inventário dos milagreiros sorocabanos, mas um estudo aprofundado sobre a forma como comunidades ressignificam a morte e constroem uma espiritualidade de muito própria, alheia às fronteiras formais entre religiosidade oficial e crença popular.

A escrita de Cavalheiro alia precisão historiográfica a uma sensibilidade etnográfica rara. O autor articula depoimentos, documen-

tos, crônicas, registros iconográficos e tradições orais para reconstruir o percurso de cada figura sagrada. Há um cuidado especial em não apenas descrever fatos, mas contextualizá-los dentro de um universo cultural mais amplo, revelando como cada “santo profano” se insere na vida cotidiana da cidade.

A presença das fotografias, cuidadosamente selecionadas, amplia significativamente o alcance da obra. Elas não funcionam como simples ilustrações, mas como material de leitura paralela, que convida o leitor a percorrer os mesmos caminhos do pesquisador. Os registros visuais revelam túmulos ornamentados, placas de agradecimento, velas, flores, marcas de devoção silenciosa — elementos que, somados ao texto, constroem uma experiência quase imersiva. A materialidade da fé, assim, é apresentada com força e dignidade.

Cavalheiro demonstra, ao longo da obra, que a devoção aos santos de cemitério não é apenas sobrevivência de uma prática antiga, mas também uma forma contemporânea de resistência, memória e identidade comunitária. Suas análises evidenciam a complexidade sociocultural que envolve essas crenças: a interseção entre dor e esperança, morte e permanência, anonimato e consagração.

Em um momento histórico no qual as expressões da religiosidade popular ainda são subestimadas ou tratadas como curiosidades folclóricas, O Sagrado e o Além-Túmulo reafirma seu valor como documento imprescindível. A obra contribui para o debate sobre o sagrado no espaço urbano, amplia o repertório de estudos sobre Sorocaba e oferece ao leitor uma rara oportunidade de compreender como a fé se manifesta nos interstícios da vida e da morte.

Contato para aquisição:
livroscostelasfelinas@gmail.com

Cláudia Brino - Santos (SP) - é poeta, escritora, ativista cultural, fundadora da Costelas Felinas Editora e do Clube de Poetas do Litoral. <http://autoraclaudiabrino.blogspot.com/>



A QUESTÃO AGRÁRIA BRASILEIRA EM LAVRA



Após realizar estudos sobre o tema no teatro brasileiro do século 20, os autores conceberam histórias protagonizadas por trabalhadores rurais e proprietários de terra.

Ligados às áreas de filosofia, teatro, dramaturgia e artes visuais, os autores reúnem diferentes experiências.

Ana Portich e Danieli Gervazio são professoras de filosofia e pesquisadoras; Ernani Fraga, colaborador do jornal literário LINGUAGEM VIVA, atua como ator, diretor e dramaturgo; Ernesto Ferro trabalha com artes visuais e cenografia e Manoela Paiva Menezes é pesquisadora de filosofia e professora.

A obra é resultado de pesquisas iniciadas há mais de 15 anos pela Profa. Dra. Ana Portich, docente do Departamento de Filosofia da UNESP de Marília, e seus orientandos Danieli Gervazio, Ernesto Ferro e Manoela Paiva Menezes. Com o dramaturgo Ernani Fraga, Portich mantém um grupo de estudos de estética teatral que completou 25 anos.

A Giostri Editora promove o lançamento de **LAVRA**, peça teatral, no dia 5 de setembro, sábado, das 16 às 18 horas, na Livraria Nobel Sorocaba, Jardim Faculdade, em Sorocaba (SP).

A obra estrutura-se em 12 cenas independentes cujo fio condutor é a questão agrária no Brasil.

Costelas Felinas

Editora independente



Publicamos todos os gêneros literários.

**Livros costurados
capa brochura e capa dura.**

**Receba 01 livro modelo de sua obra,
grátis e sem compromisso.**

Contatos:
(13) 99123 2092

livroscostelasfelinas@gmail.com

Site: <https://artesanallivros.blogspot.com>





40º Festival de Poesia e Arte Contemporânea Psiu Poético

O 40º Psiu Poético - Festival de Poesia e Arte Contemporânea será realizado de 3 a 12 outubro, no Centro Cultural Hermes de Paula, Praça Dr. Chaves, 32, em Montes Claros (MG). No dia 4 de outubro não haverá programação em virtude das eleições.

O evento é promovido pelo Grupo Teatral Transa Poética com apoio da Prefeitura de Montes Claros, Secretaria Municipal de Cultura e da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Conta com a coordenação de Aroldo Pereira, Mirna Mendes e Renilson Durães.

Os poetas homenageados da 4ª edição do festival serão a poeta, cantora e compositora Tatiana Cobbett, o ator, escritor e poeta Deomídio Macêdo, a escritora, poeta e professora Maria Cida Neri, o artista de cena, da palavra e do corpo Rodrigo Leste, o escritor, memorialista e advogado Dário Teixeira Cotrim e o escritor, editor, jornalista e ator Jorge Ventura.

A 40ª edição do Festival de Poesia e Arte Contemporânea Psiu Poético terá uma vasta programação que abrigará lançamentos de livros, debates, saraus, performances, apresentações musicais, de audiovisual e teatro.

O Salão Psiu Poético foi idealizado pelo ator, poeta, compositor e agitador cultural Aroldo Pereira, em 1986.

O Festival de Arte Contemporânea Psiu Poético não é um concurso, nem tem como propósito premiar o primeiro lugar de cada categoria. Seu princípio básico é celebrar a poesia e promover o encontro de poetas, escritores e artistas de todos os lugares.

É considerado o maior evento do gênero no País. Tem como objetivo celebrar a poesia, abrir espaço para os poetas ocuparem, conhecerem, discutirem, apresentarem a produção poética contemporânea para que possam se aproximar de um público amplo de estudantes, educadores, leitores e escritores.

Em cada versão do projeto, seis poetas são homenageados pelo que vêm contribuindo com a discussão e evolução da arte poética brasileira.



Renilson Durães, Aroldo Pereira e Mirna Mendes.

Poetas Homenageados

Dário Teixeira Cotrim é escritor, advogado, pesquisador, memorialista e membro da Academia Montes-clarense de Letras.

Exerceu o cargo de diretor da Biblioteca Pública Municipal Antônio Teixeira de Carvalho e de presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Montes Claros.

Foi agraciado, em 2010, com o título de membro emérito do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

Autor de *Guanambi: aspectos históricos e genealógicos*, *Ensaio Histórico do Distrito de Serra Nova*, *História primitiva de Montes Claros*, *O Laço Húngaro*, entre outras importantes obras.

Deomídio Macêdo é escritor, poeta, ator e romancista.

Autor dos romances *Alameda do Bosque Azul* e *Vidas Entrelaçadas* e do livro de poemas *NATUREZA*, *DIVINO AMOR*, entre outros.

É vice-presidente nacional da Confraria Artista e Poetas pela Paz – CAPPAZ e membro da Academia de Letras Brasil / Suíça.

Participa do Projeto Fala Escritor e do Movimento de Ocupação dos Poetas e Poetisas da Praça da Piedade – MOCPOP – Salvador (BA).

Jorge Ventura é escritor, poeta, roteirista, editor, ator, jornalista, publicitário, responsável pela coluna AC Retrô do canal ArteCult.com e editor-presidente da Ventura Editora e da Editora Iniciatta.

Possui 14 livros publicados e participou em dezenas de coletâneas e antologias nacionais e internacionais.

É presidente da APPERJ (Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro), titular do Pen Clube do Brasil, diretor da UBE-RJ (União Brasileira de Escritores) e um dos integrantes do grupo Poesia Simplesmente.

Recebeu diversos prêmios, em nível nacional e internacional, como autor e intérprete.

Tem poemas vertidos para o inglês, francês, espanhol, italiano e grego.

Maria Cida Neri é escritora, poeta, professora e membro da Academia Feminina de Letras de Montes Claros.

Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Montes

Claros (Unimontes) e pós-graduada em Leitura e Produção Textual.

É autora do livro de poemas *Não nasci para quietudes*. Participou das coletâneas *Bordados Poéticos*, *Pedaladas Poéticas* e da *Antologia Nacional de Poesia* da Academia Montes-clarense de Letras.

Rodrigo Leste é escritor, poeta, contista, ator, dramaturgo, artista de cena e produtor cultural.

Produz e apresenta o Web-Programa Radiopoemas.

Participou como coeditor do jornal alternativo *O Vapor* e da revista *Circus*.

Atua nos palcos, desde 1974, na montagem e produção e já encenou cerca de quarenta espetáculos.

Autor dos livros *Monstro da Perfeição* (contos) e *A Infernização do Paraíso* (poemas).

Tatiana Cobbett é escritora, poeta, compositora, bailarina e performer.

Fez parte da Companhia Paulista Balé Stagium. Dirigiu e coreografou o Teatro Pirandelo, entre outras instituições culturais.

Escreveu, coreografou, produziu e atuou em diversos espetáculos, entre eles o musical *Mulheres de Holanda*, obra que foi indicada ao prêmio APETESP pelo texto e trilha sonora.

Tatiana Cobbett cantou, gravou e produziu os álbuns *Bem Sabia*, *Floribela*, *Tóxico*, *Cilada*, *Umbra* e *Voo*.



<https://www.lojaventuraeditora.com.br/>
<https://www.facebook.com/venturaeditora>

venturaeditora.editor@gmail.com

(21) 99962-6653 e (21) 99974-8655



“Irmão em Poesia”

Rosani Abou Adal

Poeta *coleccionador de minutos*
Alma do *tecido de lembranças*
Um navegante do *tempo reverso*
Luz que ilumina as manhãs
Olhar que fascina *aquele menino*

Bomfim o poeta *súdito da noite*
O *caminheiro* da colina libertadora
Música que alegra *Antônio Triste*
Filme da *transfiguração* em versos
Irmão da *Praia de Sonetos*
Música da *Insólita Metrópole*

Rosani Abou Adal - São Paulo (SP) - é escritora, poeta, jornalista, editora e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão e da Associação Nacional de Escritores.
www.poetarosani.com.br



EQUILÍBRIO

Raquel Naveira

Preciso de descanso,
Descanso da dor,
Do trabalho
De viver à espera de inspiração,
De mais um tema,
De mais uma página,
De mais um livro que lanço.

Preciso de descanso
Que é quase inexistência,
Em Ti me refugio
E mesmo de noite
A consciência
Me ensina
E a ela me alianço.

Preciso de equilíbrio
Pois em corda bamba
Eu me balanço.

Raquel Naveira - São Paulo (SP) - é escritora e poeta. Membro da Academia de Ciências de Lisboa, da Academia Cristã de Letras de São Paulo e da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras.



Trajeto

Flora Figueiredo

Pressenti você por onde andei:
nas páginas da história que reli,
nos respingos da lua que bebi,
em meio às contas do rosário que rezei.

Bem que eu tentei mudar de assunto.
Alterei o roteiro da viagem,
colhi alfazemas na paisagem,
dedilhei valsas, decorei poemas.
Você veio junto.

Apostei no vento que chegou de fora
e levou meu passado embora,
numa lufada larga e radical.
Mas quando chego ao destino,
ouço saudade na frase de um violino
e percebo seu beijo em meu porto final.

Flora Figueiredo - São Paulo (SP) - é escritora, compositora, cronista e tradutora. Autora de *Chão de Vento*. Exerceu o cargo de vice-presidente da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil.



Paredes

Djanira Pio

No interior da casa
um aroma de café.
À mesa
uma xícara
fumegante
e um pires
de mentirinhas.
Aqui
se encontra o calor,
o silêncio,
um mundo imaginado.

Djanira Pio - São Paulo - SP - é escritora, contista, romancista e membro da Academia Santarritense de Letras. Tem trabalhos publicados na França, Itália e Portugal. Autora do livro de poemas *Olhares*.



ORIGAMI

Jorge Ventura

quando a ideia me perturba
entre o barulho e o silêncio
tudo é um só contrassenso
que inocência ou culpa
virá em vão me julgar
neste papel tumular?
reparto em dobras meus textos
discursos e manuscritos
(de abismos e de delírios)
nas páginas, palimpsestos

reparto também a folha
metade doutra metade
do que é múltiplo e arte
e antes que a ideia se recolha

e a angústia vire bolha
e o papel retorne seda
nas dobraduras das letras
o verso assim se desdobra
pois toda palavra é obra
pra muito além do poema

Jorge Ventura - Rio de Janeiro (RJ) - é escritor, ator, poeta, editor, roteirista, jornalista e publicitário.
(Facebook)
[@jorgeventura4758](https://www.facebook.com/jorgeventura4758)
jorgeventura@terra.com.br



Atrapados

Isabel Furini

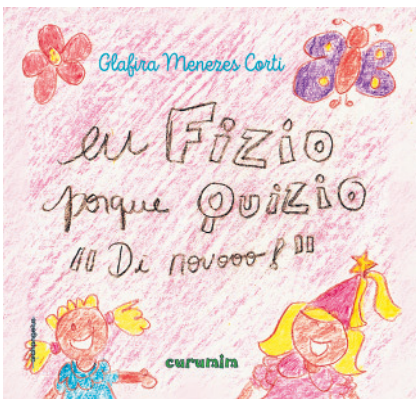
desarmar o mundo dos sonhos
morder os monstros da noite
escrever poemas em cadernos
e agendas antigas
para que permaneça o passado
em cada página
- somos seres condicionados
pela memória, prisioneiros
das lembranças, atrapados
nas redes inquebráveis do tempo

Isabel Furini - Curitiba (PR) - é escritora, educadora. Autora de *Os Corvos de Van Gogh* (poemas). Criadora do Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Fundação César Egidio Serrano (Espanha, 2017).





Livros



Eu fizio porque quizio, Glafira Menezes Corti, Edições Archangelus, coleção Curumim, 52 páginas, São Paulo. ISBN: 978-65-5215-014-1.

A autora é escritora, professora aposentada, poeta e musicista.

Em continuidade a “Eu fizio porque quizio”, livro dedicado aos três netos mais velhos, agora a autora homenageia sua neta mais nova, nascida na Itália, razão pela qual o livro foi escrito em três idiomas: Português, inglês e Italiano.

O livro traz poesias que brincam com a infância, com versos lúdicos e imagéticos, que passeiam pelos olhos das crianças.

Edições Archangelus: (11) 99861-9450

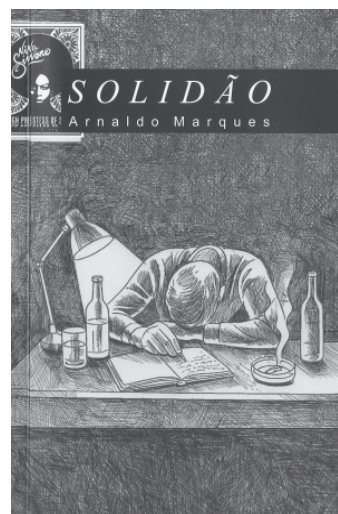
LUA ADENTRO, poemas de Deolinda Nunes, Edições Archangelus, 100 páginas, São Paulo. Tradução de Daniela Alvarenga.

ISBN: 978-65-5215-115-5.

A autora é escritora, professora aposentada e poeta.

Lua Adentro é uma obra repleta de poesias existencialistas, marcadas pelo “existir” em um tempo ou um local. Marca característica da autora, os textos têm um ritmo próprio. Além das poesias, o livro vem recheado de “fotopoemas” da autora, criações fotográficas que se transformam em poesia, ou poesias que viram fotografias.

Edições Archangelus: (11) 99861-9450

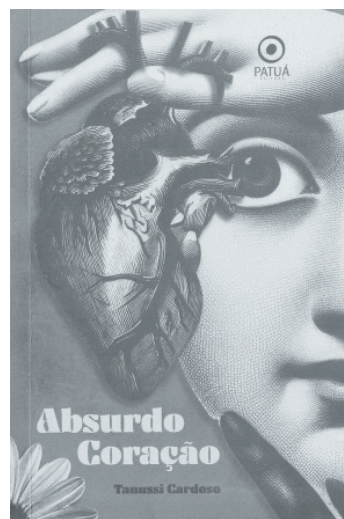


Solidão, poemas de Arnaldo Marques, Sopa de Letrinhas, 78 páginas, São Paulo. ISBN: 978-65-025-0476977-7.

O autor é escritor, advogado, poeta, produtor e apresentador do programa Papo Rock na Web Rádio CDR.

Segundo Marcelo Rodrigues Perracini, “Este poeta pertence à linhagem cada vez mais rara: a dos que não aceitam e não vão aceitar o mundo como ele se apresenta, em um tempo dominado por algoritmos, velocidade e distração, ele insiste em algo fora de moda - pensar por si mesmo, sentir na própria pele, mergulhar nos sentimentos muitas vezes imponderáveis e reagir liricamente e em bom português.

Editora Sopa de Letrinhas: (11) 96970-8074



Absurdo Coração, poemas de Tanussi Cardoso, Editora Patuá, São Paulo, 128 páginas. ISBN: 978-65-281-0393-5

O autor é poeta, escritor, tradutor, contista, letrista de MPB, jornalista e membro do Pen Clube do Brasil, da UBE - RJ, da APPERJ e da Academia Contemporânea de Letras. Exerceu o cargo de presidente do Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro.

Segundo Suzana Vargas: “A poesia de Tanussi Cardoso, enfim, restaura nossa confiança na palavra enquanto descoberta ou redescoberta daquilo que vai, com o tempo, sendo plantando perante nós. Diante dela, as palavras - inclusive “coração”, de emprego difícil, dizem - voltam com força total porque se transformam e nos transformam em seres melhores, mais sensíveis, mais humanos.”

Editora Patuá: www.editorapatua.com.br

Tanussi Cardoso: www.tanussicardoso.com.br

Concepções Poéticas, poemas de Calos Moura, CM Edições, 128 páginas, São Paulo. ISBN: 978-00-73794-3.

A capa é de Binho Moreira e as ilustrações são de João Carlos.

Carlos Moura é escritor, poeta, jornalista e coordenador do Sarau do Jornal. Publicou 4 livros e criou o jornal *Centro em Foco* (2003 – 2018) e os “Cochichos poéticos”.

Segundo Márcia Azevedo Coelho: “No plano formal, *Concepções Poéticas* confirma o domínio do autor sobre o ritmo e a sonoridade do verso breve. As rimas quando aparecem, cumprem função musical; o paralelismo, a enumeração e o contraste funcionam como recursos de pensamento. Moura escreve como quem caminha: o poema avança em passos ritmados, respirando com o leitor. É uma poesia que nasce da escuta do cotidiano e retorna a ele, oferecendo sentido e inquietação.

Carlos Moura: (11) 98805-9171.



O Morcego era azul - Memórias da primeira Batmania, de Jorge Ventura, selo da CQi (Companhia de Quadrinhos Independentes), 108 páginas.

ISBN: 978-65-989796-9-0.

A capa é de Paulo Chacon e o prefácio de Erivan Augusto Santana.

O autor é escritor, roteirista, editor, ator, jornalista e publicitário. Possui 13 livros publicados e participa de dezenas de coletâneas nacionais e internacionais. É presidente da APPERJ, titular do Pen Clube do Brasil, diretor da UBE – RJ e um dos integrantes do grupo Poesia Simplesmente.

Segundo Erivan Santana: “A dinâmica da narrativa de Ventura é ágil e atraente, pois, ao contrastar passado/presente, o leitor vai percebendo a evolução das histórias, séries e filmes dedicados ao celebrado personagem, com registros e curiosidades imperdíveis, sobretudo para os fãs das HQs e, principalmente, do Batman.”

CQi: <https://editora-cqi.sumupstore.com/>

LINGUAGEM VIVA

**Apoia a campanha
da Academia
Piracicabana
de Letras**





Notícias



Luis Turiba

Luis Turiba (Luiz Artur Toribio), escritor, poeta, compositor, sambista, agente cultural, jornalista e editor, faleceu em Salvador (BA), no dia 26 de agosto, aos 76 anos. Nasceu em 15 de março de 1950, em Recife (PE). Foi o criador e editor da revista *Bric-a-Brac*. Trabalhou na Manchete, nos jornais *O Globo*, *Gazeta Mercantil*, *Correio Brasiliense*, *Jornal do Brasil* e no *Jornal de Brasília*. Foi da equipe do Ministro Gilberto Gil no MinC – Ministério da Cultura por quatro anos. Fez assessoria de imprensa para a Assembleia Nacional Constituinte. Autor dos livros de poemas *Kiprokó*, *Que-tais*, *Poeira Cósmica*, *Desacontecimentos* e do livro-CD *Cadê*. Foi o vencedor da Bolsa Literária FUNARTE, em 2008, com o livro *Meia-oido* lançado em 2010. Estava escrevendo, desde 2023, um romance jornalístico-poético sobre suas experiências, histórias e vivências pelo mundo político em 1968, a prisão pelo DOI-Codi em 1972, entre outros importantes fatos históricos que marcaram sua vida e carreira, com rico material iconográfico, entrevistas culturais e poemas. A Comissão de Anistia do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, em 21 de agosto de 2024, concedeu anistia política e oficializou o pedido de desculpas a Luis Turiba.

O CRB8 – Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo 8ª Região promove Sarau pela Palestina na Bienal Internacional do Livro, no dia 8 de setembro, terça-feira, das 18 às 20 horas, no estande CC28, Av. Olavo Fontoura, 1209, Santana, em São Paulo. Rosani Abou Adal apresenta seu livro *Canto do Alaúde*.

Luiz Gonzaga Belluzzo, economista e escritor, foi laureado com o Prêmio Toledo Machado (1927–2010 - fundador do SINDEESP), criado pelo Sindicato dos Escritores do Estado de São Paulo para reconhecer obras e trajetórias que contribuam para ampliar o pensamento crítico, a imaginação literária e o compromisso com o Brasil. A láurea foi entregue, no dia 26 de agosto, na sede nacional da CTB – Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, Rua Cardoso de Almeida, 1843, em Perdizes, São Paulo.

O Centenário de Nascimento de Paulo Bomfim - 1926-2026 será celebrado, durante o mês de setembro, pela Academia Paulista de Letras em parceria com o Tribunal de Justiça de São Paulo, o Tribunal Regional Eleitoral e a Fecomercio. A abertura será realizada no dia 10, quinta-feira, às 17h30, na sede da Academia Paulista de Letras, Largo do Arouche, 324. Programação: Noite poética, no dia 16, quarta-feira, às 19 horas, no Sesc Consolação, Teatro Anchieta, Rua Dr. Vila Nova, 245; Dia 24, quinta-feira, às 12 horas, apresentação no Museu TJSP, Palacete Conde de Sarzedas, Rua Conde de Sarzedas, 100; Dia 30, às 17 horas, quinta-feira, missa na Capela Santa Luzia e Menino Jesus, Rua Tabatinguera, 104; Dia 30, quarta-feira, às 18 horas, inauguração da estátua, exposição do Poeta Paulo Bomfim e sarau, no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Praça da Sé, s/n.

Universidade: Um Encontro Marcado, antologia de contos publicada pela Editora Unesp em celebração aos 50 anos da Unesp, reúne os laureados no Concurso de Contos, organizado pela Coordenadoria de Ação Cultural, ligada à Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura. O livro, publicado pela Editora Unesp, com apoio da Fundação Vunesp, reúne os contos dos 30 finalistas e de Rafael Guerra de Oliveira (1º lugar), Milton César da Costa (2º lugar) e Sinésio Ferraz Bueno (3º lugar). Os três primeiros colocados receberam um troféu elaborado pelo artista plástico e docente do Instituto de Artes da Unesp José Paiani Spaniol.

O Ponto de Cultura e Memória Cama e Café e o jornal *Linguagem Viva* promovem a exposição *O Poeta da Metrópole*, para celebrar o centenário de nascimento do escritor Paulo Bomfim, que ficará em cartaz de 26 de setembro a 3 de outubro, das 10 às 17 horas, de segunda a sábado, na Rua Roberto Simonsen, 79, Sé, em São Paulo. No dia 26 de setembro, sábado, das 12h30 às 17h30, também será homenageado no Sarau do Jornal que é coordenado por Carlos Moura. Durante o período da exposição, o restaurante Cama e Café, no almoço, terá no seu cardápio o *Cassoulet* (Cassulê) – prato que Paulo Bomfim degustava com Guilherme de Almeida.

Alice Casimiro Lopes, com a obra *Por um currículo sem fundamentos*, Cortez Editora, foi agraciada com o Prêmio Jabuti Acadêmico 2026, na categoria educação e ensino. A autora apresenta uma reflexão teórica sobre as políticas curriculares e questiona modelos que definem conteúdos “essenciais” e associam a mensuração de resultados à qualidade.

A 28ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, promovida pela Câmara Brasileira do Livro, acontece de 4 a 13 de Setembro, das 9 às 22 horas, e, nos finais de semana, das 10 às 22 horas, no Distrito Anhembi, Av. Olavo Fontoura, 1209, Santana, em São Paulo. No último domingo funcionará até 21 horas. A Bienal disponibiliza transporte, com acessibilidade, gratuitos, saindo do estacionamento na Av. Voluntários da Pátria, altura do número 498, ao lado da estação Portuguesa Tietê do metrô.

Jorge Ventura, escritor, poeta, jornalista e editor, lançará *O morcego era azul! - Memórias da primeira Bat-mania*, no dia 19 de setembro, sábado, das 16 às 20 horas, na Le Burger hamburgueria temática, Rua Augusta, 2554, Jardim Paulista, em São Paulo.

O Prêmio Sesc de Literatura agraciou, na categoria romance, *A vontade das coisas mortas*, de Mariana do Nascimento Ramos; em Conto, *A replicação do sangue*, de Anacã Agra; e, em poesia, *Geografia do desconforto*, de Guilherme de Miranda Ramos.

Andreia Donadon Leal e Lucas Machado lançarão *A Arte de Modelar Encontros Afetivos em Campinas* – Território Quilombola de Mariana/MG, na 4ª Flimari - Feira Literária de Mariana, no dia 18 de setembro, às 19 horas, na Casa de Cultura Marianense.

Linguagem Viva foi distribuído aos visitantes da 8ª Festa Literária Pirata das Editoras Independentes – Flípei que foi realizada de 5 a 9 de agosto, no Galpão Elza Soares, em São Paulo.

O Sarau dos Conversadores será realizado na Biblioteca de São Paulo, Av. Cruzeiro do Sul, 2.630, Santana, Parque da Juventude, em São Paulo, das 15 às 17 horas, aos sábados, nos dias 19 de setembro, 17 de outubro e 21 de novembro.

A 5ª Feira Literária de Ribeirão Pires – FLIRP 2026, promovida pela Secretaria de Cultura de Ribeirão Pires, será realizada nos dias 26 de setembro (sábado, das 10 às 19 horas) e 27 de setembro (domingo, das 10 às 18 horas), no Mirante Santo Antônio, Rua Bela Vista, 105, no Jardim Mirante, em Ribeirão Pires, Região do Grande ABC, em São Paulo.

edições archangelus

Livros são para viajar, sem sair do lugar

Entre em contato
e conheça nossa proposta
para publicar seu livro

 (11) 99861-9450
  @edicoes_archangelus